



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física - EFF
Licenciatura em Educação Física**



TCC em formato de artigo

**A influência da prática esportiva na atuação docente em
educação física**

Tatiane Cristina Rodrigues de Freitas

**Ouro Preto
2019**

Tatiane Cristina Rodrigues de Freitas

**A influência da prática esportiva na atuação docente em
educação física**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo, formatado para a Revista Pensar a Prática e apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação da mesma, tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Siomara Aparecida da Silva.

Ouro Preto

2019

796:3

Freitas, Tatiane Cristina Rodrigues.

A influência da prática esportiva na atuação docente em educação física
[manuscrito] / Tatiane Cristina Rodrigues Freitas. - 2019.

25f.:

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Siomara Aparecida Silva.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro
Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Professores de Educação física. 2. Educação Física. 3. Professores-Formação.
I. Silva, Siomara Aparecida. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: F862i



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**FOLHA DE APROVAÇÃO****Tatiane Cristina Rodrigues de Freitas****A influência da prática esportiva na atuação docente em educação física**

Membros da banca

Prof.^a Dr.^a. Célia Maria Fernandes - Membro da banca - Instituto De Ciências Humanas e Sociais - UFOPProf.^a Dr.^a. Denise Falcão - Escola de Educação Física - UFOP

Versão final

Aprovado em 27 de novembro de 2019

De acordo

Prof.^a Dr.^a. Siomara Aparecida da Silva

Orientadora

Escola de Educação Física - UFOP



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2019, às 18:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0026356** e o código CRC **6E83F101**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.203676/2019-69

SEI nº 0026356

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: (31)3559-1518 - www.ufop.br

RESUMO

A aprendizagem profissional acontece ao longo da vida, tanto em contextos formais e informais, gerando diferentes episódios de aprendizagem. As experiências na prática esportiva viabiliza uma série de oportunidades de aprendizagem que podem influenciar na atuação docente em Educação Física. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a construção dos saberes de professores de Educação Física a partir da prática esportiva e a sua influência na atuação docente. Através de entrevista semiestruturada, o estudo mostrou a relação entre a prática esportiva e a escolha pela formação inicial em Educação Física, a prática esportiva como facilitadora do processo de ensino dos esportes e a construção de valores advindos dos esportes que auxiliam nos desafios da profissão docente.

Palavras-chave: Atuação docente; Educação Física; Formação.

ABSTRACT

Professional learning takes place throughout life, both in formal and informal contexts, generating different learning episodes. Experiences in sports practice enable a series of learning opportunities that may influence the teaching performance in Physical Education. Thus, the aim of this study was to investigate the construction of Physical Education teachers' knowledge from sports practice and its influence on teaching performance. Through a semi-structured interview, the study showed the relationship between sports practice and the choice for initial formation in Physical Education, sports practice as a facilitator of the sports teaching process and the construction of sports values that help in the difficulties of the profession teacher.

Keywords: Teaching Performance; Physical Education; Formation.

SUMÁRIO

Resumo	6
Resumen	6
Abstract	7
Introdução	7
Metodologia	8
Resultados e Discussão	8
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICES	19

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tatiane Cristina Rodrigues de Freitas

Universidade Federal de Ouro Preto

Siomara Aparecida da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

A aprendizagem profissional acontece ao longo da vida, tanto em contextos formais e informais, gerando diferentes episódios de aprendizagem. As experiências na prática esportiva viabiliza uma série de oportunidades de aprendizagem que podem influenciar na atuação docente em Educação Física. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a construção dos saberes de professores de Educação Física a partir da prática esportiva e a sua influência na atuação docente. Através de uma entrevista semiestruturada, o estudo mostrou a relação entre a prática esportiva e a escolha pela formação inicial em Educação Física, a prática esportiva como facilitadora do processo de ensino dos esportes e a construção de valores advindos dos esportes que auxiliam nos desafios da profissão docente.

Palavras-chave: Atuação docente; Educação Física; Formação.

PRÁCTICA DEPORTIVA FORMACIÓN INICIAL PREVIA: INFLUENCIA EN LA ENSEÑANZA

Resumen

El aprendizaje profesional tiene lugar a lo largo de la vida, tanto en contextos formales como informales, generando diferentes episodios de aprendizaje. Las experiencias en la práctica deportiva permiten una serie de oportunidades de aprendizaje que pueden influir en el rendimiento docente en educación física. Por lo tanto, el objetivo de este estudio fue investigar la construcción del conocimiento de los maestros de Educación Física a partir de la práctica deportiva y su influencia en el rendimiento docente. A través de una entrevista semiestruturada, el estudio mostró la relación entre la práctica deportiva y la elección de la formación inicial en Educación Física, la práctica deportiva como facilitador del proceso de enseñanza deportiva y la construcción de valores deportivos que ayudan en las desafíos de la profesión. Maestro

Palabras clave: Desempeño Docente; Educación Física; Formación

SPORTS PRACTICE PREVIOUS INITIAL TRAINING: INFLUENCE ON TEACHING

Abstract

Professional learning takes place throughout life, both in formal and informal contexts, generating different learning episodes. Experiences in sports practice enable a series of learning opportunities that may influence the teaching performance in Physical Education. Thus, the aim of this study was to investigate the construction of Physical Education teachers' knowledge from sports practice and its influence on teaching performance. Through a semi-structured interview, the study showed the relationship between sports practice and the choice for initial formation in Physical Education, sports practice as a facilitator of the sports teaching process and the construction of sports values that help in the difficulties of the profession teacher.

Keywords: Teaching performance; Physical Education; Formation.

Introdução

A formação em Educação Física tem sido campo de investigação de diferentes autores, com foco na formação inicial. A importância desta etapa se traduz na construção dos saberes e habilidades dos professores que são representados na prática diária da atuação profissional. Neste trabalho, consideramos saberes da profissão docente, sugerido por Tardif (2002). O processo de construção de saberes acontece ao longo da vida, através da interação do indivíduo com ele próprio, com outros indivíduos e com o seu ambiente em inúmeros contextos, gerando diferentes episódios de aprendizagem (JARVIS, 2012).

A aprendizagem profissional pode ser oriunda de três contextos: formal, como sendo situações de aprendizagem em ambientes institucionalizados, com ensino estruturado - cursos de graduação e pós-graduação; não formal, sendo minicursos, workshops, congressos; e, informal, que são situações de aprendizagem não estruturada, como a experiência, o contato com outros profissionais da área, e a relação professor aluno, dentre outros (VIRGÍLIO *et al.*, 2017).

Esse processo de aprendizagem tende a ser percebido quando o professor adquire competências, relaciona as diferentes fontes de conhecimento e assimila saberes para o desenvolvimento da sua prática pedagógica (FARIAS *et al.*, 2018). Perini e Bracht (2016), acrescentam que esse conjunto de saberes formais e informais, se solidifica através de processos pessoais vivenciados no dia a dia, nas relações e convivências e se materializam na experiência prática.

Contudo, se tratando da Educação Física, as experiências dos professores podem ser adquiridas antes mesmo do ensino formal, através do contato com a prática esportiva. A prática de atividade esportiva é caracterizada como a realização de jogos regulamentados, podendo ter como objetivo a educação, o lazer, a saúde ou o rendimento (TUBINO, 2001). A prática esportiva se diferencia da prática de atividade física, sendo a atividade física qualquer movimento corporal que aumente o gasto energético e do exercício físico, que é a atividade física sistematizada, planejada e organizada de acordo com os objetivos traçados (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985).

Alguns estudos apontam a influência da prática esportiva na escolha pela formação inicial em Educação Física, mas a influência nos aspectos pedagógicos da

atuação docente ainda é pouco discutida. Fora do ambiente escolar, estudos feitos com treinadores (BRASIL *et al.*, 2015; CUNHA; ESTRIGA; BATISTA, 2014; MILISTED *et al.*, 2015; TOZETTO, 2016) demonstraram que a experiência acumulada como atleta, a assistência aos colegas, a observação, entre outras oportunidades de aprendizagem informal, era vista pelos próprios treinadores, como as principais fontes de seu conhecimento.

As experiências esportivas anteriores a formação profissional em Educação Física implica em diferentes formas na construção do saber docente. Jarvis (2012) direciona as respostas a uma experiência de três formas: não aprendizagem, aprendizagem não reflexiva e aprendizagem reflexiva. A não aprendizagem pode ocorrer, pois o indivíduo já possui o conhecimento relacionado com a situação ou porque rejeita a nova experiência. Na aprendizagem não reflexiva, o indivíduo aprende pela memorização e pelos sentidos, reproduzindo um conteúdo. Já a aprendizagem reflexiva ocorre pela contemplação de uma experiência, em que ele pensa, reflete sobre ela, avalia e aprende.

Pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação (GATTI, 2017). Neste caso, a prática esportiva dos professores anterior a formação em Educação Física precisa ser considerada, tendo em vista que a escolha profissional pode estar diretamente ligada à relação que o sujeito tinha com o esporte (BASEI, 2011; DARIDO *et al.*, 2017; FIGUEIREDO, 2008; FOLLE *et al.*, 2009).

A prática esportiva carrega comportamentos, atitudes e valores que são desenvolvidos apoiados nas estruturas filosóficas do esporte, e que determinam características latentes nos seus praticantes. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a construção dos saberes de professores de Educação Física a partir da prática esportiva e a sua influência na atuação docente.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo e associativo. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do pesquisador principal (CAAE: 09493218.2.0000.5150).

Foram convidados, por conveniência, seis professores formados em Educação Física, atuantes na rede básica de ensino e que tiveram experiência na prática esportiva antes da formação inicial. Os professores participaram de uma entrevista semiestruturada (versão adaptada de Tozetto, 2016), gravadas em mídia digital e as falas foram transcritas para a Microsoft Word versão 2013, respeitando e preservando o conteúdo oral, e analisadas utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin (2009). Durante a análise, foram criadas duas categorias com temáticas que emergiram do próprio conteúdo. Os professores foram identificados com as letras de A a F, a fim de preservar as suas identidades.

Resultados e Discussão

Todos os professores participantes da pesquisa tiveram experiência na prática esportiva e participavam de diferentes competições a nível regional, estadual e/ou nacional. Dentre as modalidades praticadas por eles, teve como destaque os esportes coletivos, sendo as modalidades handebol e futebol como as mais praticadas, seguida da modalidade basquetebol, e na modalidade individual a ginástica.

PROFESSOR	MODALIDADE
A	Futebol e Futsal
B	Handebol
C	Basquetebol
D	Ginástica
E	Handebol
F	Futebol e Futsal

Quadro 1: Modalidades praticadas pelos professores.

Dos professores participantes da pesquisa, três são do sexo masculino e três do sexo feminino e estão em diferentes momentos de carreira docente, sendo que, dois deles estão no Ciclo de entrada na carreira (ambos no primeiro ano de atuação), um no Ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira (6 anos), uma no Ciclo de renovação na carreira (18 anos de docência, sendo 8 na Educação Física) e dois no Ciclo de maturidade na carreira (27 e 45 anos), ciclos sugeridos por Farias *et al.* (2018).

A PRÁTICA ESPORTIVA E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Todos os professores entrevistados atuaram como treinadores antes mesmo da formação inicial em Educação Física, a maioria eram treinadores da modalidade a qual praticava. Segundo Brasil *et al.* (2015), quando atinge um período maior de prática esportiva, o jovem caminha em direção ao papel de ensinar, sobretudo, pelo conhecimento que adquire a respeito da prática e pelo seu envolvimento em uma comunidade esportiva específica.

Além disso, o relato dos professores indica a estreita relação entre a prática esportiva, a atuação como treinador e a escolha pela formação inicial em Educação Física, como pode ser observado nas falas dos professores.

“A minha motivação maior pra fazer a Educação Física, porque eu gostava de praticar o esporte”
(Professora C)

“Eu vim para educação física por causa da ginástica”
(Professora D)

“Hoje eu falo com o pessoal que eu só fiz Educação Física pelo ciclo que eu estava.”
(Professor B)

O estudo de Krug *et al.* (2014) apontam o gosto pelo esporte como primeiro motivo pelo qual às pessoas escolhem a Educação Física como profissão. Segundo Basei (2011), a escolha da profissão está intimamente ligada com as relações que os sujeitos mantinham com o esporte. O que era importante para a sua natureza, até então, como praticante, se configura na definição da profissão e na representação de um papel. Além do gosto pelo esporte, existem outros motivos para a escolha da profissão, mas, ainda assim, vinculados à experiência com o esporte, como mencionado por um dos professores:

“Com medo de não ter dinheiro para sobreviver, aproveitar um pouco do conhecimento que eu tinha, eu fui pra Viçosa”
(Cidade onde cursou a graduação em Educação Física)
(Professor F)

Apesar da prática esportiva estar relacionada com a escolha pela formação em Educação Física, quando ingressaram na formação inicial, nenhum dos professores tinham a perspectiva de seguir a carreira docente.

“Eu falava ‘Deus me livre passar perto de escola, eu não quero, jamais’”.
(Professora D)

“A área de educação física escolar mesmo eu nunca fui muito fã na época”
(Professora E)

“Eu não me via como professora pra te falar a verdade, nunca me vi como professora”
(Professora C)

Essa divergência pode acontecer por que, na maioria das vezes, os ingressantes no curso de Educação Física não conhecem a divisão entre Licenciatura e Bacharelado, além de ingressarem com o objetivo de seguir a especificidade da modalidade a qual praticava e não demonstram, de início, o interesse em atuar no ensino formal (BEZERRA *et al.*, 2013; KRUG *et al.*, 2017), mas, passam a idealizar a docência durante o curso, por ser tratar de uma carreira financeiramente estável (MARTINS; FIGUEIREDO, 2015).

Ao descrever a sua trajetória acadêmica, os professores D, E, F, mencionaram o desenvolvimento da maturidade e a adaptação ao nível superior como fatores que influenciam no processo formativo e assim, na atuação docente.

“No início do curso eu meio que passei por cima de pedagogia, história e precisei buscar isso depois... chegou no final do curso eu pensei “nossa eu podia ter prestado mais atenção mais nisso, por que eu vou precisar”.
(Professora E)

“Eu sempre fui muito pouco crítico durante um bom tempo, eu tava passando pelas coisas. Eu estudava muito, mas eu acho que uma pessoa sem se posicionar criticamente sem, sem dar a cara a tapa, ela fica limitada”.
(Professor F)

“Tem umas disciplinas que a gente, por mais que todo mundo fala, a gente não tem essa consciência de que a gente realmente precisa aprender mesmo aquilo. Às vezes a gente se sustenta só com o básico e a gente não se esforça, não se esforça praquilo.”
(Professora D)

A adaptação e conscientização acadêmica, é um processo complexo que envolve vários fatores relacionados às vivências acadêmicas e o desenvolvimento institucional. A associação desses fatores leva o aluno a se envolver de forma satisfatória ou não com

o curso, principalmente, nos primeiros anos (PORTO; SOARES, 2017). Nesse sentido, a arquitetura formativa, aqui compreendida como um conjunto de elementos que constitui a formação inicial, tem o objetivo de direcionar os discentes de forma crítica para a profissão (BOLZAN; POWACZUK, 2017).

Ao superar um paradigma obsoleto, em que bastava o professor da instituição de ensino superior ter domínio teórico do conteúdo para a atuação na docência, atualmente, há a necessidade de que o professor também atue sobre fundamentos pedagógicos e metodológicos (JUNGES; BEHRENS, 2015). Pensar na formação de professores requer considerar o contexto dos sujeitos de aprendizagem e as suas vivências, neste caso, considerando o saber advindo da prática esportiva. Diante disso, é importante refletir sobre a diferença entre saber fazer (prática da atividade motora) e saber ensiná-la dentro do contexto educacional, sustentando o conteúdo através das ações pedagógicas e metodológicas de modo que não deixe de contribuir na formação dos sujeitos com saberes da experiência.

Os professores B, C, D e E relataram a grande dificuldade ao se inserirem no mercado de trabalho, principalmente, ao pensar o processo de ensino no contexto escolar.

“Depois da graduação, eu dei aula por um tempo no ensino fundamental, foi uma experiência bem traumática, pra falar a verdade passei um aperto muito grande mesmo.”
(Professora E)

“Nossa o primeiro dia eu cheguei com muita dificuldade.”
(Professor B)

“Falando da educação física escolar que é que eu to atuando principalmente agora, as vezes eu tenho a impressão que eu sei um pouco de tudo, mas eu não sei nada.”
(Professora D)

A dificuldade no início da carreira está associada à entrada do professor em uma fase desconhecida, assim, é importante que as instituições de ensino superior ampliem a perspectiva sobre as escolas para que os recém-formados não iniciem a profissão de modo tão desarticulado do ambiente interventivo e desorientados em relação aos conflitos que o envolve (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2018). No estudo de Milistetd *et al.* (2018) semelhante a esse, feito com treinadores, os entrevistados apontaram que, por mais que a formação disponibilize disciplinas importantes, os conteúdos teóricos sem fazer a ligação com a prática tornam os significados reduzidos e são facilmente esquecidos, principalmente, para quem não possui experiência.

Para as pessoas que possuem experiências motoras, o tempo e a intensidade das informações disponibilizadas ao longo das disciplinas na formação básica, podem ter significados reduzidos, devido a latência do conhecimento processual da prática esportiva. Isso, atrelado às metodologias de ensino usadas na formação inicial, podem contribuir para que os ex-praticantes usem, predominantemente, os saberes advindos da experiência prática. Para isso, é necessário usar de metodologias mais ativas na formação inicial que pode ser um caminho para otimizar esse processo.

Para além das dificuldades relacionadas aos conteúdos da Educação Física, os professores acreditam haver influência da própria instituição sobre as suas aulas. Dentre

os itens intervenientes, foram citados materiais, espaço e apoio da coordenação pedagógica.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA NA ATUAÇÃO DOCENTE

Ao responderem sobre a influência de suas práticas esportivas em sua atuação na escola, os professores A, B, C, D e E, sinalizaram haver influência da vivência esportiva no ensino dos esportes, principalmente, como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

“Praticando esporte mesmo ali (local da prática), dos esportes coletivos, me deu um pouco mais de propriedade pra dar aula”
(Professora E)

“Eu tenho muita confiança de trabalhar ginastica na escola com meus alunos, por que é uma coisa que eu domino, é uma coisa que eu fiz. Eu tenho essa segurança por que eu tenho essa vivencia, por que é uma experiência minha pessoal minha”
(Professora D)

“Muitas atividades que eu achava que foi importante pra mim desenvolver alguma coisa eu dava pros meninos fazerem por que eu sabia que ia desenvolver.”
(Professora C)

A construção dos saberes é marcada por diversas situações, ora em contexto formal, oral em contexto informal, em que prevalecem os interesses do próprio indivíduo. As experiências esportivas têm implicações importantes na atuação do professor/treinador, pois possibilitam criar repertório sobre como ensinar, a partir das percepções de suas próprias aprendizagens (BRASIL *et al.*, 2015).

Rodrigues, Paes e Neto (2016) ao entrevistarem professores formados em Licenciatura e Bacharelado ou Licenciatura Plena que atuam com o basquetebol, mostraram que as experiências esportivas viabilizaram uma série de oportunidades de aprendizagem da cultura da modalidade específica, identificando suas técnicas, táticas, regras e metodologias de ensino do jogo, conseqüentemente, contribuindo para a construção do saber e do fazer pedagógico daquele conteúdo.

Em contrapartida, os professores entrevistados evidenciam a dificuldade que tem e tiveram ao longo da carreira em desenvolver outros conteúdos da Educação Física e justificam a ausência desse conhecimento na falta de experiência esportiva naquela modalidade,

“Eu como praticante de handebol, eu fico muito mais à vontade dando aula na escola de handebol do que de futsal. O futsal eu precisei procurar muito, precisei estudar mais por que eu não tive uma vivencia muito grande.”
(Professora E)

“Tinha que estudar muito porque eu não tinha muita, muita prática, eu era esse atleta apenas futebol e futsal”.
(Professor F)

“a gente fica perdido e não sabe e as vezes mesmo na internet, ce não vai achar direito, mas é porque também cê não tem convívio com aquilo, ce não tem experiência com aquilo, então você tem dificuldade de pensar, sabe?”
(Professora D)

E ainda fazem uma relação direta entre experiência de prática esportiva e atuação docente.

“Nunca me senti muito a vontade de trabalhar com esporte por que eu acho que não tenho tanta vivencia assim... Eu queria ter praticado mais os outros esportes justamente para poder ficar mais tranquila.”
(Professora E)

“E o que eu mais gosto é o esporte, é o que eu tenho mais facilidade de passar então eu acho que as aulas seriam muito mais proveitoso se eu conseguisse trabalhar mais esporte.”
(Professor B)

Apesar das experiências fornecerem determinada segurança para desenvolver o papel de ensinar, elas não garantem a qualidade da intervenção. As experiências acumuladas devem servir de apoio para as próximas experiências, como a formação inicial, que deve ser de qualidade mais profunda e ampla do que a anterior, configurando-se em um processo contínuo de crescimento e aprendizagem (BRASIL *et al.*, 2015). Sem se atentar as experiências anteriores dos estudantes, sem levar em consideração as crenças que eles trazem para a formação e os contextos os quais a formação acontece, a formação inicial terá possibilidades limitadas de influenciar positivamente ao nível da preparação para o ensino (CARDOSO, 2016) .

Para além da influência da prática esportiva nos aspectos pedagógicos da atuação docente, os professores A, B, D e E evidenciaram atitudes e valores advindos do esporte e que contribuem em sua prática.

“O esporte ele te ensina muito isso não desistir, não desistir das coisas, ce correr atrás do que cê quer. Você ser firme, firme nas suas atitudes, firme no que ce ta falando.”
(Professora D)

“Eu acho que mais na maneira de ser minha sabe, eu acho que eu sou uma pessoa que sempre me doeí demais a educação física sempre foi um cara que levava a sério e hoje em dia às vezes quando eu me vejo eu tô cobrando até mais os alunos, até fora do limite.”
(Professor A)

“Eu acho que a vivencia no meio esportivo me ensinou muitas coisas. Uma das coisas que eu sempre tento passar pros meus alunos, que a gente tem que levar pros alunos a questão da competição. A competição é uma coisa que vai acontecer na vida de qualquer um o tempo todo.”
(Professor B)

Sanches e Rubio (2011) apontam o contato com a vivência no esporte como fator de grande potencial para o desenvolvimento de diferentes valores na vida do praticante, os quais poderão ser transferidos para outras esferas da vida, auxiliando no enfrentamento de desafios no âmbito pessoal, social e profissional. Kendellen e Camiré (2015) salienta que o ambiente esportivo promove o desenvolvimento e a internalização de três habilidades básicas, sendo elas a autonomia, a competência e o relacionamento, e com isso, pode ocorrer o processo de transferência dessas habilidades para domínios além do esporte. Esse processo de internalização das habilidades desenvolvidas no esporte e aplicação na vida é conhecido como transferência.

O desenvolvimento dos valores como a confiança, auto estima, criatividade, entre outros, depende da forma com que o treinador conduz a prática esportiva, tendo em vista, que é um referencial para essa formação. De acordo com os relatos dos professores, algumas características dos treinadores são marcantes e acabam repercutindo na forma com que eles visualizam e enfrentam os desafios na carreira. Ao serem perguntados sobre possíveis semelhanças entre a sua forma de atuar e a forma de atuar dos seus treinadores, os professores apontaram:

“Ao mesmo tempo que ele gritava e que ele brigava, mas que ele também elogiava, eu acho que eu tenho muito disso aí, essa determinação, essa vontade de ganhar, essa competitividade, sempre, eu acho que me assemelhei muito a ele.”
(Professora C)

“De cada um a gente pegava um jeito de ser né, e a gente aprendeu muito a seriedade de alguns”.
(Professor A)

“Por que com a gente ele era muito rígido (referenciando o treinador), assim, esse primeiro ano meu, foi um ano assim muito difícil, porque eu era muito rígida também”.
(Professora D)

“Mais pela postura profissional desses professores que eu comentei, dessas três professoras (se referindo as treinadoras e professora de Educação Física), de conduta mesmo, de ser sério, de levar o tema a sério, ainda que seja de uma forma despojada”.
(Professora E)

Bean *et al.*, (2018) trazem em seu estudo que os treinadores esportivos também acreditam contribuir no desenvolvimento de valores de seus atletas, ainda que a transferência dessas habilidades aconteça tanto quando há a intencionalidade e quando não há. Ainda acrescenta que, o ambiente seguro de atividades construtivas e oportunidades de reflexão sobre as suas experiências, auxilia nesse desenvolvimento.

Considerando que o processo de aprendizagem de professores envolve fatores complexos e que sofre influência de diferentes episódios da vida, os professores ao serem perguntados sobre quais processos vivenciados eles acreditam que aprenderam a dar aula, todos atribuíram esse conhecimento em primeiro à própria prática da docência.

“Só com prática, não tem outro jeito. E o estágio não te mostra nem um terço do que você vai passar”.
(Professora C)

“Foi na prática, a teoria não foi tanto não. Mas praticando, mais observando meus professores
(Professor A)

“Nossa, eu acho que aprendi dando aula. Por mais que eu tivesse dado aula de nataçãõ, as coisas para criança, mas quando chega no ambiente da escola é diferente”.
(Professor B)

Segundo Muñoz, Rossi e Riveros (2017), na prática de ensino o professor faz descobertas, aprende e refazer seus conhecimentos e ações, dando novo significado à sua profissão. Além da aprendizagem através da própria prática docente, a segunda fonte mais citada pelos professores foi o contato e a observação de outros profissionais e em terceiro, elementos da formação inicial.

“Assistir as aulas de outros professores né, ai você vai pescando, falando “isso ai não deu muito certo, o que ele ta falando, tá desinteressante vou evitar de usar, então é muita observação e experiência”
(Professora E)

“Acho que também você vê alguns professores sabe? Que você teve assim, que foram bons”
(Professor D)

“Contatos com outros professores também é tudo questão de dar aula e tal e isso me ajudou bastante. Disciplinas na faculdade que me ajudaram bastante, os estágios...”.
(Professor B)

Tozetto (2016) em seu estudo e Sobrinho et al., (2019) em sua revisão bibliográfica, identificaram que, as experiência na própria atuação, a observação de outros profissionais e as experiências anteriores como atleta, foram as fontes consideradas cruciais para a construção do saber de treinadores esportivos, situações que vão de encontro com os nosso achados com professores.

Neste estudo, foi possível notar que a prática esportiva anterior a formação inicial, é uma etapa importante no processo de construção dos saberes profissionais docente, e assim, influencia na atuação do professor, tanto na forma de enfrentar desafios da atuação, através de valores desenvolvidos no esporte, como nas tomadas de decisões ao se pensar o processo de ensino.

Tendo em vista a dimensão dos dados analisados e os diversos aspectos a serem discutidos, este trabalho se limitou a discutir sobre a influência da prática esportiva na atuação docente em Educação Física e orienta a continuidade de estudos sobre o processo de formação docente em Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo (Edição revista e actualizada). **Lisboa: Edições**, 70, 2009.
- BASEI, A. P. As ações pedagógicas do professor de educação física do ensino superior: analogias com a trajetória formativa. **Acta Scientiarum. Education**, 33, n. 1, p. 37-47, 2011.
- BEAN, C. *et al.* The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. **Quest**, 70, n. 4, p. 456-470, 2018.
- BEZERRA, M. B. *et al.* Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em Educação Física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.13, n.2, p.124-136, jul./dez., 2013.
- BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A Prática como Componente Curricular na formação inicial de professores de Educação Física. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-470, 2018.
- BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. Processos formativos nas licenciaturas: desafios da e na docência. **Roteiro**, 42, n. 1, p. 107-132, 2017.
- BRASIL, V. Z. *et al.* A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, 21, n. 3, p. 815-829, 2015.
- CARDOSO, M. I. A identidade do professor de Educação Física: Um processo simultaneamente biográfico e relacional. **Movimento**, 22, n. 2, p. 523-538, 2016.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public health reports**, 100, n. 2, p. 126, 1985.
- CUNHA, A. F. V. P.; ESTRIGA, M. L. D.; BATISTA, P. M. F. Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de andebol da 1ª divisão de seniores masculinos em Portugal. **Movimento**, 20, n. 3, p. 917-940, 2014.
- DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, 15, n. 1, p. 17-32, 2017.
- FARIAS, G. O. *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, 24, n. 2, p. 441-454, 2018.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Experiências sociocorporais e formação docente em educação física. **Movimento**, 14, n. 1, p. 85-110, 2008.

FOLLE, A. *et al.* Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, 15, n. 1, p. 25-49, 2009.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

JARVIS, P. **Towards a comprehensive theory of human learning**. 1 ed. Routledge, 232 p. 2012.

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, 33, n. 1, p. 285-317, 2015.

KENDELLEN, K.; CAMIRÉ, M. Examining the life skill development and transfer experiences of former high school athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, 15, n. 4, p. 395-408, 2015.

KRUG, H. N. *et al.* A docência na visão de futuros professores de Educação Física. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 10, 2014.

KRUG, H. N. *et al.* Expectativas de atuação profissional de acadêmicos ingressantes e concluintes no curso de licenciatura em educação física. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 11, n. 2, p. 84-108, 2017.

MARTINS, M. L. D. R.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Trajetória formativa e profissional em Educação Física: conhecimentos da formação inicial e perspectivas de carreira. **Motrivivência**, 27, n. 44, p. 11-23, 2015.

MILISTETD, M. *et al.* Student-coaches perceptions about their learning activities in the university context. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 40, n. 3, p. 281-287, 2018.

MILISTETD, M. *et al.* A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a Prática**, 18, n. 4, 2015.

MUÑOZ, J. A. J.; ROSSI, F.; RIVEROS, C. G. La práctica reflexiva como posibilidad de construcción de saberes. aportes a la formación docente en educación física. **Movimento**, 23, n. 2, p. 587-600, 2017.

PERINI, R.; BRACHT, V. Os saberes docentes dos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES. **Pensar a Prática**, 19, n. 4, 2016.

PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Psicologia: teoria e prática**, 19, n. 1, p. 208-219, 2017.

RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R.; SOUZA NETO, S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Movimento**, 22, n. 2, p. 509-521, 2016.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e pesquisa**, 37, n. 4, p. 825-841, 2011.

SOBRINHO, A. E. P. D. S. *et al.* Revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. **Pensar a Prática**, 22, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes, Petrópolis - RJ, 2002.

TOZETTO, A. V. B. **Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 149 f. 2016.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

VIRGÍLIO, A. C. S. *et al.* Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, 3, n. 2, p. 20-26, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE I - TCLE



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Centro Desportivo da UFOP – CEDUFOP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A prática esportiva anterior à formação em Educação Física: influência na atuação profissional

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo que tem como objetivo investigar a prática esportiva anterior à formação de professores de Educação Física e analisar sua influência na atuação profissional.

Veja abaixo informações sobre o projeto, a forma de sua participação e responsabilidades do pesquisador e sua equipe em relação à você. Após a leitura deste documento, você deve ter sido esclarecido sobre seus direitos. Caso aceite participar deste estudo, por favor, assine no campo indicado abaixo. Uma cópia deste termo será entregue à você.

O que é este projeto?

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Tatiane Freitas em sua formação em Licenciatura em Educação Física e busca entender os fenômenos acerca da construção do conhecimento dos professores de Educação Física e a sua influência na atuação profissional na Educação Básica.

Como será sua participação?

A colaboração para o desenvolvimento dessa pesquisa é totalmente voluntária.

A sua participação consistirá em uma entrevista semi-estruturada, construída através de adaptações ao roteiro de Tozetto (2016) para investigar aspectos das práticas esportivas, formação e atuação profissional.

A coleta de dados será realizada em ambiente fechado e reservado, apenas com o pesquisador e o entrevistado e será gravado apenas o áudio, através de dispositivo móvel.

Quais os riscos e benefícios da sua participação neste projeto?

Acreditamos que o risco de sua participação nesta pesquisa é mínimo, sendo que o principal pode ser o constrangimento. Se você se sentir constrangido, por favor, fique à vontade para contatar a coordenadora da pesquisa, Profa. Dra. Siomara Aparecida Silva (siomarasilva.lamees@gmail.com).

Os benefícios para os respondentes estará contribuindo para construção de conhecimento sobre a formação de professores de Educação Física e sua atuação profissional, especialmente, na Educação Básica.

Quais são seus direitos, caso participe deste projeto?

Você pode escolher não responder a qualquer uma ou todas as perguntas apresentadas na entrevista e n questionário. Você pode também, a qualquer momento, desistir de participar desse estudo ou retirar o seu consentimento. Para tal, comunique ao pesquisador sua decisão e seus dados serão anulados.

Você terá o seu anonimato garantido, uma vez que não é necessária a identificação para participar da pesquisa. As informações analisadas não serão associadas ao nome dos participantes em nenhum documento, relatório e/ou artigo que seja resultante desta pesquisa. A participação nesta pesquisa não gerará nenhum custo financeiro para você e o coordenador se responsabiliza em arcar com os custos de indenização, caso eles ocorram, nos termos da legislação vigente.



Onde os dados deste projeto ficarão arquivados e por quanto tempo?

Todos os questionários respondidos e gravações da entrevista ficarão sob a responsabilidade da coordenadora da pesquisa, a Profa. Dra. Siomara Aparecida Silva, e serão armazenados em um computador com senha, no Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes, no Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, por um período mínimo de cinco anos.

Quem eu posso contactar, caso sinta necessidade?

A coordenadora da pesquisa é a Profa. Dra. Siomara Aparecida Silva, o local de trabalho dela é no Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP/UFOP), localizado a Rua dois s/n, Morro do Cruzeiro, Ouro Preto na sala 20 do Ginásio de Esportes. O telefone de contato é (31) 3559-1437 e e-mail siomarasilva.lamees@gmail.com.

Para esclarecimentos de dúvidas éticas, o endereço para contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFOP) é Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, sala 29, CEP:35400-000, Ouro Preto – MG, Brasil, telefone: (31)3559-1368, e-mail: cep@propp.ufop.br .

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Confirmando que li e/ou ouvi os esclarecimentos sobre a pesquisa e compreendi qual é a finalidade desse estudo e qual será a minha participação. A explicação que recebi esclareceu os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me afetará em nada. Sei que meu nome não será divulgado. Eu concordo em participar do estudo.

Ouro Preto,/...../.....

Assinatura do voluntário

APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ADAPTAÇÃO TOZETTO (2016)

CARACTERIZAÇÃO:

Data: ___/___/____. Horário de início: ___:___.
Horário de Término: ___:___.
Local: _____.
Idade: _____. Nível de Formação: _____.
Tempo de atuação como Professor de Educação Física: _____.
Tempo de atuação na escola: _____.
Outros locais de atuação profissional: _____.
Experiência esportiva:
E-mail:

BIOGRAFIA DOS TREINADORES

1) Com base no que você preencheu no time line, de onde vem o seu interesse pelo esporte?

EXPERIÊNCIAS COMO ATLETA

- 1) Você teve alguma experiência esportiva?
- 2) Como se decorreu na infância as suas vivências no esporte (escola e clube)?
- 3) Como foi a sua trajetória como atleta?
- 4) Como eram os treinos?
- 5) Quais os métodos você acha que o seu treinador utilizava?
- 6) Em alguma dessas vivências você teve algum treinador ou professor que influenciou na sua escolha de profissão?
- 7) Como era o estilo de trabalho do (s) seu (s) treinadores? Quais aspectos você se assemelha a ele (s)?

FORMAÇÃO - GRADUAÇÃO

- 1) Você cursou a graduação em Educação Física?
- 2) Como foi a sua trajetória durante a graduação? A visão de quando entrou e ao longo do curso.
- 3) Como era o estilo de trabalho dos professores na sua graduação? Tem algum específico que você se assemelha? Descreva
- 4) Para a sua atuação profissional, tem algum conhecimento da graduação que hoje é muito importante? Qual?

FORMAÇÃO CONTINUADA

- 1) Você fez ou participou de outros cursos e eventos após a graduação?
- 2) Tem algum conhecimento adquirido nesses eventos que você considera muito importante?
- 3) Os cursos universitários e de eventos disponibilizados correspondem à realidade e necessidade da atuação profissional? Há incentivo da instituição que você trabalha para que os professores participem desses cursos?

- 1) Na sua região de atuação, você acredita que há possibilidade de algum curso que contribuiria para a sua atuação?

EXPERIÊNCIAS COMO PROFESSOR

- 1) Depois de formado como foi sua inserção no mercado de trabalho?
- 2) Como você vê a Educação Física?
- 3) O que é ser professor para você?
- 2) Como você acredita que aprendeu a dar aula?
- 3) Você vê alguma diferença entre o início de sua carreira e agora sobre como você enfrenta desafios?
- 4) O que você acha de diferente entre ser professor e ser treinador?
- 5) Você como professor da educação básica, como você ensina seus alunos a executar uma bandeja, por exemplo? Basquete
- 6) Como e em que idade você ensina o saque por cima?
- 7) Como você ensina seus alunos uma jogada no handebol?
- 8) Como você ensina as regras para seus alunos?
- 9) Você desenvolve coordenação motora? Como?
- 10) Como você faz para que o aluno compreenda o jogo?
- 11) Como que você diferencia o ensino dos esportes coletivos nas diferentes idades?

EXPERIÊNCIAS NA ATUAL INSTITUIÇÃO

- 1) Você pode descrever a estrutura e organização da escola em que trabalha?
- 2) Quais papéis/funções você assume na escola ou já assumiu?
- 3) Onde você trabalhou ou trabalha, a estrutura dos locais influencia na maneira em que você trabalha?
- 4) A sua forma de treinar (sua filosofia), mudou ao longo do tempo? Por favor, descreva.

REFLEXÃO

- 1) O quanto você acredita que a sua experiência esportiva influenciou na sua atuação profissional?
- 2) O quanto você acredita que a sua atuação profissional foi influenciada pela formação acadêmica?
- 3) Você reflete sobre a sua atuação profissional? Em quais aspectos? Como é o seu processo de reflexão?

TEMAS GERAIS

- 1) Para você, o que é ter sucesso como professor? E o que você considera importante (competências) para ser um professor de sucesso?
- 2) Você sente falta de alguma experiência para a sua profissão?
- 3) Há algum outro comentário que deseje adicionar?
- 4) Você tem dúvidas ou comentários finais?